

Práticas pedagógicas de português como língua estrangeira

Anita de Melo
Joshua Alma Enslin
Mariana Torres
University of Geórgia

Resumo: Este artigo apresenta umas atividades para usar na aula de português como língua estrangeira.

Palavras-chave: pronúncia, participação, trava-línguas

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar três estratégias desenvolvidas pelos alunos de pós-graduação da Universidade da Geórgia para ensinar português como língua estrangeira. A primeira prática é um método didático que ensina os alunos como decorar os verbos da língua portuguesa utilizando-se as gravuras de ClipArt do Microsoft Word. A segunda prática tem como objetivo facilitar a compreensão da fonética da língua portuguesa por meio de exercícios com trava-línguas. A terceira trabalha com perguntas e respostas que exploram o conhecimento geral dos alunos.

Todas essas três práticas pedagógicas visam desenvolver uma boa pronúncia, dar a capacidade de se comunicar em português, e diminuir a ansiedade e timidez que os iniciantes de português muitas vezes carregam. De acordo com Nancy Bonvillain no estudo *Language, Culture, and Communication*: “Speaking is a social activity, involving intentions related to co-participants.”¹ Portanto esses exercícios enfatizam a importância da língua falada em situações em que os alunos interagem, primeiramente com o professor, e logo uns com os outros.

Atividade de verbos para comunicação

Atividades baseadas em perguntas e respostas, que envolvam um interlocutor e um receptor, facilitam a comunicação em português para estrangeiros (PPE). No entanto para que os alunos compreendam o interlocutor é necessário que saibam vocabulário; e a aquisição de vocabulário pode ser demorada se não houver um bom planejamento. Um método simples e eficaz que dá acesso imediato à língua falada é a atividade com perguntas e respostas feita através da memorização dos verbos. Nessa atividade os alunos de PPE aprendem um verbo novo a cada aula, e ao fim de um mês sentem-se seguros para entrevistar um falante materno da língua portuguesa. A seguir temos a descrição de como a atividade funciona.

Geralmente começa-se com o verbo *falar*. O professor mostra uma ilustração² e diz: “Eu falo português.” Depois aponta para uma aluna e diz “Ela fala inglês.” Então, falando para outro aluno, diz “Ele fala inglês.” Dessa forma é possível ensinar não só o verbo, mas também os pronomes pessoais sem ter que traduzir qualquer palavra. Em seguida, devem-se ensinar as seguintes palavras interrogativas: *o que, quem, onde, como e quando*. O professor faz perguntas e os alunos dão respostas com o verbo *falar*, os pronomes pessoais, e as palavras interrogativas. Exemplo: “O que você fala?” “Eu falo português.” “Quem fala português?” “O aluno fala português.” “Onde nós falamos português?” “Nós falamos português na sala de aula.”

A partir dessa fórmula básica de se formar perguntas utilizando-se apenas verbos, pronomes pessoais, e palavras interrogativas ensinam-se também as preposições: *de, em e e*, além de lugares (nomes de países, de estados, e de cidades) e vocabulário diverso.

Logo ao fim de um mês os alunos serão capazes de formar diversas perguntas em PPE. Portanto, estão prontos para entrevistarem um falante materno de português, o que acontece ao

fim do primeiro mês de aula. A seguir segue-se exemplo de uma redação³ da entrevista que um aluno de PPE fez a um falante materno de português logo ao fim do primeiro mês de aula:

Hoje temos o visitante Raphael. Ele e de São Paulo. A familia dele é brasileira e eles moram no Brasil. Ele tem uma irmã. Ele acaba de chegar nos Estados Unidos, (ontem). Ele tem 23 anos e o aniversario dele é o 31 de dezembro. Ele estuda zootecnia na Universidade da Georgia. O animal predileto dele é o cachorro. Ele não tem um cachorro aquí em Athens. Ele mora num apartamento e não tem um carro. A core predileta dele é verde. Ele gosta de sair com os amigos dele quando esta no Brasil. Ele gosta de música de Rock e ele toca o violão. Ele gosta de jogar futebol e nadar também. Ele gosta de os filmes e o filme predileto dele é "Cidade de Deus." Ele vai estudar na Universidade da Georgia pra 4 anos. Ele não tem uma namorada.

Trava-línguas na Sala de Aula

Nas primeiras aulas de PPE, instigar uma boa pronúncia aos alunos é possível através da promulgação de frases compostas de palavras parecidas, ou seja, através dos chamados trava-línguas. Um bom trava-língua ensina tanto a pronúncia de ditongos e consoantes quanto provoca risos que diminuem a ansiedade e a timidez, sentimentos comuns aos alunos no início do semestre. Além disso, os trava-línguas incentivam os alunos, desde os primeiros dias de aula, a perceberem que a aprendizagem de uma língua estrangeira requer-lhes ativa participação. Do mesmo modo, o trava-língua pode facilitar discussões gramaticais mais complexas da aquisição do português, tais como conjugação de verbos, concordância nominal e as contrações de preposições com os artigos.

Tem-se notado que depois de ensinar os alunos os cumprimentos básicos, os professores

tendem a praticar os fonemas da língua por meio da introdução do alfabeto. Uma vez que a língua portuguesa não é fonética, essa opção nem sempre é a melhor. Por exemplo, as diversas variações do fonema /r/ na língua portuguesa são problemáticas para os alunos anglo-falantes adquirirem. Portanto, pelo ensino oral do trava-língua *o rato roeu a roupa do rei de Roma e a rainha rasgou o resto*, encontram-se muitas das combinações comuns entre o /r/ iniciante de palavra e as vogais. Estas combinações são: /xa/ de *rato*, /xo/ de *roma*, /xɛ/ de *resto*, e /xej/ de *rei*.⁴ Se o objetivo for praticar a pronúncia do /r/ entre vogais ou depois de uma consoante, deve-se fazer com que os alunos repitam trava-línguas do tipo seguinte: *Três tigres tristes para três pratos de trigo* ou *A arara rara de Iara, a rara arara de Araquara*.

Portanto, para o progresso da atividade, os alunos devem soletrar quantas vezes forem necessárias até acertarem o trava-língua, o qual será, então, escrito no quadro pelo professor. Deve-se observar que este é um exercício apenas para praticar a pronúncia e desenvolver a familiarização com o fonema /r/, todavia não se deve gastar tempo em explicar o significado do trava-língua.

À continuação dessa atividade, o professor deve, sempre que possível, apresentar outros trava-línguas com o objetivo primário de praticar a pronúncia. Entretanto, à medida que os alunos forem aprendendo a estrutura do português, novos trava-línguas devem também apoiar o ensino da gramática, bem como dos diversos aspectos culturais do mundo lusófono.

Tem-se notado que devido à natureza humorística dos trava-línguas, começar as primeiras aulas com essa atividade diminui a ansiedade de se falar português como língua estrangeira bem como elimina quase por completo o embaraço que os alunos universitários tipicamente trazem. Portanto, depois da atividade com o trava-língua, é mais fácil passar às atividades que pratiquem cumprimentos em geral.

Há vários semestres que essa técnica de se ensinar um trava-língua logo no início do semestre tem sido usada ao preparar aulas para as classes da Universidade da Geórgia. E os comentários dos alunos têm sido sempre positivos em relação à utilidade do trava-língua na sala de aula. Enfim, o trava-língua é um exercício completo que trabalha o visual, oral e auditivo, e, além disso, é um meio divertido de apresentar aos alunos anglo-falantes o PPE.

Atividade com Perguntas Orais

Esta é uma atividade de perguntas orais com o objetivo de revisar adjetivos e algumas estruturas gramaticais estudadas em aulas anteriores como o presente do indicativo dos verbos “ser,” “ter” e “estar.” Para que esta atividade funcione, é preciso que os alunos saibam fazer perguntas simples (cujas respostas sejam sim ou não) e que participem e se envolvam na atividade proposta pelo professor.

Numa turma de 15 alunos, o professor solicita um aluno voluntário (AV) para fazer perguntas orais, cujas respostas sejam apenas “sim” ou “não,” a fim de descobrir qual é o substantivo que será escrito no quadro-negro. O AV senta-se de frente para a classe e de costas para o quadro-negro. Em seguida, o professor escreve um substantivo que seja conhecido por todos no quadro-negro (os mais eficazes são: nomes de pessoas famosas, de lugares turísticos, comidas, filmes, e/ou canções). É importante que o substantivo escolhido pelo professor não seja nem fácil (para que a atividade dure), nem tão difícil (senão o AV não acertará nunca).

Como ilustração, segue-se um exemplo: o professor escreve no quadro o nome “Madonna,” logo em seguida o AV deverá fazer as seguintes perguntas:

- 1 É um lugar? (ao que os alunos responderão “não”)
- 2 É uma pessoa? (“sim”)
- 3 É um homem? (“não”)

- 4 É americana? (“sim”)
- 5 Tem mais de 30 anos? (“sim”)

Depois da quinta pergunta o AV pode dar o seu primeiro palpite. Caso ele acerte, o professor chama outro voluntário e escolhe outro tópico para recomeçar a atividade. Se o AV não acertar, ele deve continuar a fazer perguntas e a dar palpites após cada pergunta. Outras perguntas possíveis são as seguintes:

- 1 É uma atriz? (“não”)
- 2 É uma cantora? (“sim”)
- 3 Ela canta uma música chamada *Like a Virgin*? (“sim”)

Para turmas com mais de 15 alunos é melhor ter dois AVs para evitar que a atividade se prolongue por muito tempo caso o AV não consiga acertar a palavra que está no quadro-negro. Uma outra opção é o professor estipular um máximo de dez perguntas para cada AV e dar uma dica sobre o tópico que está escrito no quadro-negro dizendo se se trata de uma pessoa famosa, de um lugar, etc.

Esta atividade é uma ótima ferramenta para treinar não só adjetivos e verbos já conhecidos pelos alunos como também é uma boa oportunidade para que o professor introduza novos adjetivos, profissões, nacionalidades, etc.

¹ See page 281 of Nancy Bonvillian’s *Language, Culture and Communication: the Meaning of Messages* (New Jersey: Prentice-Hall, 2000).

² Todas as figuras utilizadas nessa atividade são retiradas do Microsoft Clip Art. No entanto é fundamental que se ensine esses verbos logo no primeiro mês, pois abrem possibilidades para se ensinar vocabulário.



FALAR



ESTUDAR



MORAR



JOGAR



DANÇAR

³ Note que a redação do aluno não foi corrigida para o português padrão.

⁴ All phonetic spellings are referenced from *Collins Gem Portuguese Dictionary* (Glasgow, GB: Harper Collins Publishers, 2002).